É preciso mais

Foi positivo liberar o câmbio, mas o setor quer condições de igualdade para competir no mercado



Sérgio Coimbra
Presidente da Abics

"A indústria brasileira do café solúvel está voltada primordialmente para a exportação e por isso a liberalização cambial em termos gerais foi positiva.

Concretamente, é cedo para avaliar os resultados da medida. O regime de câmbio livre ainda não se consolidou, o que só ocorrerá depois que o mercado definir o patamar adequado para a cotação do dólar. Fundamental agora é segurar a aceleração inflacionária para que não sejam anulados os benefícios da verdade cambial.

Foi negativo para o segmento o aumento desproporcional dos preços internos de matéria-prima, decorrente do fator adicional de ser pequena a próxima safra de café verde – 23,15 milhões de sacas –, conforme a primeira previsão oficial.

Pouca coisa mudou

Punida com tarifa de 10,1% nas vendas para os países da União Européia e suportando preços de café conilon (cerca de 2/3 na composição dos *blends*) bem superiores aos preços dos cafés robustas da Indonésia, Vietnã e África, a indústria brasileira do café solúvel não experimentou modificação significativa em seu quadro de dificuldades, que só poderá ser revertido com o acesso à matéria-prima em condições de preços idênticas às de empresas concorrentes, localizadas nos países do hemisfério Norte, não-produtores de café cru em grão.

Permanece a cobrança de ICMS nas operações interestaduais de circulação do café verde adquirido pelas indústrias de café solúvel, gerando acúmulo de créditos de difícil e onerosa recuperação, enquanto as transações comerciais de café verde destinadas à exportação estão, com justiça, livres da incidência de ICMS."

Ação e precaução

A desvalorização controlada da moeda ajuda o setor, mas tudo se perderá se a inflação voltar

Manoel Bertone
Presidente da Garcafé

"Um dos grandes problemas da cafeicultura era, sem dúvida, a sobrevalorização do real, que elevava nossos custos em dólares e diminuía nossa competitividade internacional. As altas taxas de juros, necessárias para manter o câmbio sob controle, aumentavam ainda mais o problema do cafeicultor. A desvalorização controlada do real permitiria que esses importantes problemas fossem solucionados, com reflexos positivos indiscutíveis na renda líquida do produtor.

No entanto, essa medida foi tardia e fez com que se perdesse momentaneamente o controle da política cambial, com sérios riscos para o controle da inflação. O cafeicultor viu os preços em reais aumentarem e os preços em dólares caírem, apesar da pouca disponibilidade internacional do produto. Como a desvalorização terá um importante efeito nos custos – a cafeicultura se utiliza de muitos insumos importados, o que represen-